



RESPEITO À FAIXA DE PEDESTRE DISTRITO FEDERAL, 2010

INTRODUÇÃO

Este informativo apresenta os resultados da pesquisa realizada no ano de 2010, com o objetivo de medir o respeito à faixa de pedestre por parte dos condutores de veículos e o comportamento dos pedestres ao atravessá-la.

O estudo foi realizado em quatro localidades do Distrito Federal: Brasília, por ser referência nacional (objeto deste informativo); Ceilândia, por apresentar um número significativo de atropelamentos em geral; Gama, pela alta incidência de acidentes na faixa de pedestres; e Sobradinho como uma cidade de referência, além de apresentar um número razoável de acidentes.

Dos resultados obtidos da pesquisa, é possível avaliar a população (condutores e pedestres) está agindo após 14 anos de implementação da faixa de pedestre no Distrito Federal.

METODOLOGIA

A amostra estratificada foi selecionada aleatoriamente com alocação proporcional, nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Em Sobradinho, por se tratar de uma cidade pequena, foi utilizada uma amostra aleatória simples, com o mesmo nível de confiança e mesma margem de erro.

Em Brasília, local com o maior número de faixas, foram analisadas mais de 707 travessias efetuadas em 44 faixas de pedestres. Em Sobradinho, a menor, foram selecionadas 20 faixas, nas quais foram observadas 445 travessias de pedestres.

O levantamento de dados ocorreu entre os meses de março e outubro, no período das 7h às 18h30, garantindo a coleta em horários determinados (início da manhã, meio da manhã, horário de almoço, meio da tarde e fim da tarde), nos dias úteis, sempre à luz do dia e sem chuva, em faixas não semaforizadas instaladas em vias com velocidade entre 50 e 60 km/h. Foram computadas como travessias aquelas em que havia fluxo de pedestre e de veículos.

Em cada travessia foram observados dados sobre os condutores, pedestres e situação da faixa.

O respeito à faixa ocorre quando o condutor para o veículo e o pedestre atravessa a via. Porém, há de se considerar um intervalo de tempo de reação por parte do condutor, haja vista que nem sempre ele consegue visualizar o pedestre e parar de forma segura.

Adotou-se o período de 3 segundos como tempo máximo de reação do condutor, com base em literatura específica. Assim definido, coletou-se a quantidade de veículos que passam dentro do intervalo de tempo de reação, calculando a média de carros que passam dentro do intervalo para cada faixa, que variou entre 1 e 2 veículos. Ou seja, em média o primeiro e o segundo carro estão dentro do intervalo de reação. Portanto, definiu-se como respeito à faixa quando o primeiro ou o segundo veículo param para a travessia dos pedestres.

SITUAÇÃO DE RISCO

Apesar da faixa de pedestre ser um equipamento de segurança para a travessia dos pedestres, muitos atropelamentos ocorrem exatamente nestes locais.

Em 2009, ocorreram 11 mortes por atropelamento em faixas de pedestre. Em 2010, foram 7 mortes. Estes acidentes ocorreram principalmente em "situações de risco".

A situação de risco mais comum ocorreu quando um condutor parou seu veículo para o pedestre atravessar e, outro condutor não parou. Desta forma, o pedestre viu o primeiro condutor parar e, confiante, atravessou sem se preocupar com os demais veículos.

De 2006 a 2010 esta situação de risco, em especial, foi responsável por 71% dos acidentes fatais em faixas de pedestre.

Portanto, nesta pesquisa foram registradas as travessias com ocorrência de situações de risco, que variaram entre 5,6 e 7,8% das travessias pesquisadas.

CONDUTORES

As informações sobre os condutores se restringiram a avaliar se houve ou não respeito para com as pessoas que pretendiam atravessar as vias na faixa de pedestre.

Em Brasília, em 85% das travessias o condutor respeitou a faixa; Gama e Sobradinho em torno de 82% e Ceilândia em 70%.

Observou-se que em Ceilândia a frequência de respeito é inferior à das outras três cidades, as quais possuem um comportamento parecido com relação ao respeito à faixa por parte dos condutores.

Há de se destacar as piores situações, que são quando o pedestre tem de esperar inúmeros veículos passarem para, só depois, poderem atravessar a via.

Em Brasília, Gama e Sobradinho houve situações do pedestre ter que esperar o 5º ou 6º veículo parar. As ocorrências mais críticas foram em Ceilândia, com casos de até 10 carros passarem para a travessia do pedestre.

PEDESTRES

Foram coletadas diversas informações sobre os pedestres, tais como, sexo, quantidade de pedestres na mesma travessia, faixa etária (criança, jovem, adulto e idoso), se os pedestres utilizaram o sinal de vida e se esperaram os carros pararem antes de iniciar a travessia.

O percentual de pedestres que fizeram sinal de vida, em Brasília, foi de 58%, em Ceilândia (33,4%), no Gama (56,3%) e em Sobradinho (67,9%). Sobradinho teve a maior frequência, enquanto que em Ceilândia apenas 1/3 dos pedestres utilizaram tal gesto.

Em Brasília, 78,2% dos pedestres aguardaram os veículos pararem para iniciar a travessia. Em Ceilândia, este indicador foi de 88,8%, no Gama (93,3%) e em Sobradinho (82,2%). Observa-se que no Plano Piloto os pedestres esperam menos e, no Gama, bem mais.

Observou-se que nas quatro cidades os pedestres do sexo feminino são ligeiramente mais cautelosos que os do sexo masculino, tanto fazendo o sinal de vida, quanto esperando os carros pararem para cruzar a via, porém, a diferença não é estatisticamente significativa.

CONCLUSÃO

A faixa de pedestre é respeitada no Distrito Federal. Após os 14 anos da implementação da faixa, a pesquisa apontou que, na maioria dos casos, em torno de 80% das travessias, o condutor parou o veículo para o pedestre atravessar.

Um fato importante percebido na pesquisa, é que não houve diferença significativa entre Brasília, Gama e Sobradinho, de forma que nas três cidades os pedestres e condutores se portaram de forma parecida com relação à faixa de pedestre.

Porém, até mesmo Ceilândia, com os piores resultados, não apresentou percentuais baixos (70%), ainda que não ideais.

Mas há de se considerar situações que causam uma péssima impressão aos pedestres usuários da faixa, quando têm que esperar inúmeros veículos passarem para, então, cruzarem a via.

Mesmo com percentuais altos de respeito aos pedestres nas faixas, existem ainda alguns casos em que os condutores não param para a travessia de pedestres, caracterizando o desrespeito à legislação e ao cidadão.

Um relevante fator de risco constatado foi a ultrapassagem de veículos que já se encontravam parados para dar passagem aos pedestres, cujas ocorrências foram significativas, mesmo com baixos valores (entre 5% e 8% das travessias).

Apesar da comprovada eficiência das faixas para travessia de pedestres, as quais contribuem para sua autoestima e garantia de seus direitos constitucionais como cidadão, há que se priorizar as atividades de educação, além das de fiscalização e de engenharia, de forma a se buscar a situação ideal de respeito pela totalidade dos condutores de veículos.



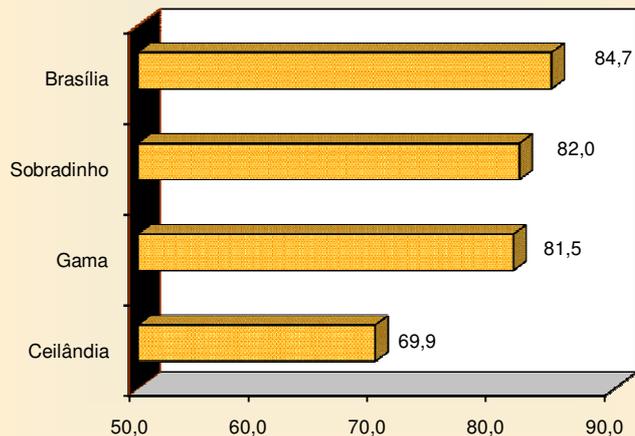
**RESPEITO À FAIXA DE PEDESTRE
DISTRITO FEDERAL, 2010**

2 - COMPORTAMENTO DOS CONDUTORES - Respeito à Faixa de Pedestre

1 - Respeito pelo condutor em travessias nas faixas de pedestres, por cidade - Distrito Federal - 2010

| Cidade | Número de travessias | Travessias com Respeito | |
|------------|----------------------|-------------------------|---------|
| | | Sim (%) | Não (%) |
| Brasília | 707 | 84,7 | 15,3 |
| Ceilândia | 625 | 69,9 | 30,1 |
| Gama | 675 | 81,5 | 18,5 |
| Sobradinho | 445 | 82,0 | 18,0 |

2 - Respeito do condutor pelas travessias nas faixas de pedestres, por cidade - Distrito Federal - 2010

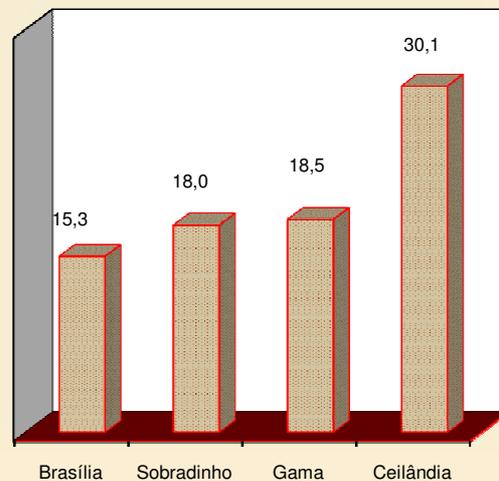


O respeito por parte do condutor ocorre quando o 1º ou o 2º veículo para diante à faixa após o pedestre manifestar a intenção de atravessar a via na faixa (dando sinal ou posicionando-se no início da mesma)

Assim, em Brasília, local com maior percentual de respeito entre as 4 cidades, foi observado que em 85% das travessias o 1º ou o 2º veículo parou. Sobradinho e Gama, com percentuais em torno de 82%, registraram índice de respeito à faixa bem próximo ao de Brasília. Em Ceilândia, foi observado o menor percentual de travessias, em torno de 70%, em que o 1º ou o 2º veículo parou para travessia de pedestres. Pode-se dizer que, em 3 travessias de pedestre na faixa, 2 são respeitadas pelos condutores e 1 não.

O desrespeito ocorre quando o pedestre tem que esperar mais de 2 veículos passarem para poder atravessar a faixa. Em algumas travessias, o pedestre não chega a esperar nem 3 segundos para a parada do 3º veículo (ou até menos em alguns casos), mas se sente desrespeitado. Houve desrespeito em 15% das travessias em Brasília e, em Ceilândia, maior percentual de desrespeito, 30%.

3 - Desrespeito do condutor pelas travessias nas faixas de pedestres, por cidade - Distrito Federal - 2010



4 - Ordem dos veículos que pararam para a travessia na faixa de pedestre, por cidade - Distrito Federal - 2010

| LOCALIDADE | VEÍCULOS QUE PARARAM | | | Ordem máxima |
|------------|----------------------|----------------|---------------------|--------------|
| | 1º veíc. (em%) | 2º veíc. (em%) | 1º + 2º veíc. (em%) | |
| Brasília | 63,6 | 21,1 | 84,7 | 6º |
| Ceilândia | 49,6 | 20,3 | 69,9 | 11º |
| Gama | 64,1 | 17,3 | 81,4 | 7º |
| Sobradinho | 61,6 | 20,4 | 82,0 | 6º |

Um fator agravante ao desrespeito é a quantidade de veículos que os pedestres tiveram de esperar para então poder atravessar a via na faixa. Em Brasília, Sobradinho e Gama, o número máximo de veículos ficou em torno de 6 e 7. Já em Ceilândia, um pedestre esperou o 11º veículo para efetuar a travessia.



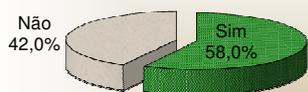
RESPEITO À FAIXA DE PEDESTRE
DISTRITO FEDERAL, 2010

3 - COMPORTAMENTO DOS PEDESTRES - Utiliza o sinal de vida e espera os veículos pararem para atravessar

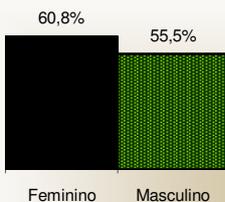
3.1 - BRASÍLIA

Quando, durante a travessia, há um grupo de pedestres, considera-se a atitude do primeiro pedestre como uma atitude geral do grupo, ou seja, se o primeiro fizer o sinal de vida, o grupo atravessou tendo feito sinal (o mesmo ocorre para a espera, sexo e faixa etária). Para efeito de análise, considera-se apenas como 1 pedestre cada travessia, independente do número de pessoas que a tenham realizado.

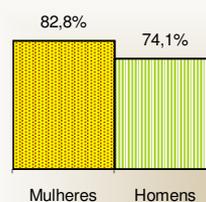
1 - Utilizam o Sinal de Vida - Brasília



2 - Utilizam Sinal de Vida X Sexo - Brasília



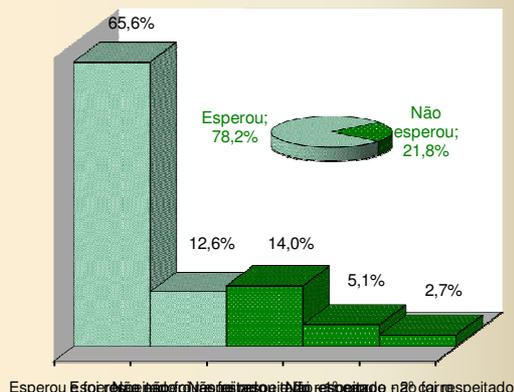
3 - Esperam o veículo parar X Sexo - Brasília



4 - Utilização do Sinal de vida e Espera do veículo parar, por Sexo - Brasília

| | Pedestres | | |
|------------------------------------|------------|------------|--------------|
| | Total | Sim | % |
| Utilização do Sinal de Vida | 707 | 410 | 58,0% |
| Mulheres | 332 | 202 | 60,8% |
| Homens | 375 | 208 | 55,5% |
| Espera do Veículo parar | 707 | 553 | 78,2% |
| Mulheres | 332 | 275 | 82,8% |
| Homens | 375 | 278 | 74,1% |

5 - Espera do Pedestre X Respeito do Condutor - Brasília



- Esperam e utilizam sinal - 53,0%
- Esperam e não utilizam sinal - 25,2%
- Não esperam e utilizam sinal - 5,0%
- Não esperam e não utilizam sinal - 16,8%

Pouco mais da metade dos pedestres que atravessam na faixa em Brasília (58%) utilizam o sinal de vida como forma de garantir uma travessia segura. E, dentre estes pedestres que fazem o sinal, as mulheres utilizam mais o gesto do que os homens (60,8% contra 55,5% dos homens).

A maioria dos pedestres (78,2%) aguardam os veículos pararem para iniciar sua travessia na faixa de pedestre. Entretanto, os demais 21,8% entram na faixa de forma perigosa, confiando que os condutores vão parar. Normalmente, o 1º ou o 2º veículo para, mas em 2,7% das travessias os pedestres se aventuram no meio dos carros, atravessando enquanto os veículos ainda estão circulando.

As mulheres, assim como na utilização do sinal de vida, esperam mais que os homens, sendo que 82,8% delas esperam os carros pararem para iniciar a travessia, enquanto para os homens esse percentual cai para 74,1%.

Não esperar os carros pararem é uma circunstância bem perigosa, visto que o carro pode não parar e acarretar um atropelamento. Cruzando as informações de espera e respeito, observamos que 65,6% das travessias foram seguras, já que o pedestre esperou os carros pararem e os condutores respeitaram os pedestres. Em 12,6% os pedestres esperaram e foram desrespeitados. Neste caso, apesar do desrespeito, os pedestres permaneceram seguros na calçada. Em 21,8% das travessias os pedestres se arriscaram atravessando sem esperar os carros pararem, apesar deles terem sido respeitados em 19,1% dos casos (14% com o primeiro veículo parando e 5,1% com o segundo), ainda correram riscos.

Em Brasília, 53% dos pedestres utilizaram as duas medidas de segurança (fazer sinal de vida e esperar os carros pararem), constituindo os pedestres mais cautelosos da cidade. Entretanto, ainda há 16,8% de pedestres que não tomaram nenhuma das duas medidas de segurança.

É importante ressaltar que, dentre as quatro cidades pesquisadas, Brasília é a que possui menor índice de espera (78,2%), mesmo apresentando bons valores para todos os outros índices pesquisados. Talvez isso ocorra por um excesso de confiança dos pedestres desta cidade.



**RESPEITO À FAIXA DE PEDESTRE
DISTRITO FEDERAL, 2010**

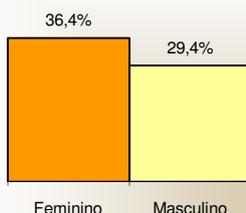
3 - COMPORTAMENTO DOS PEDESTRES - Utiliza o sinal de vida e espera os veículos pararem para atravessar

3.2 - CEILÂNDIA

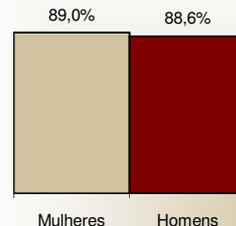
1 - Utilizam o Sinal de Vida - Ceilândia



Utilizam Sinal de Vida X Sexo - Ceilândia



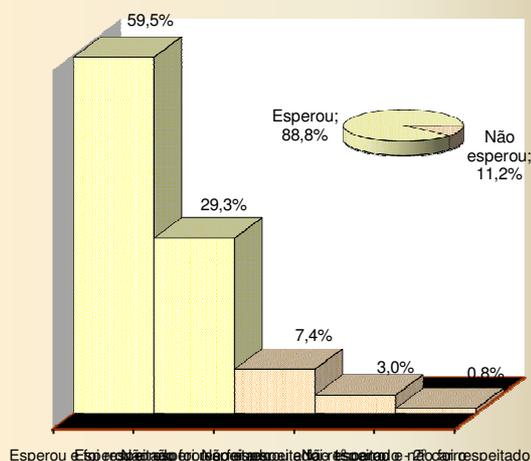
3 - Esperam o veículo parar X Sexo - Ceilândia



4 - Utilização do Sinal de vida e Espera do veículo parar, por Sexo - Ceilândia

| | Pedestres | | |
|------------------------------------|------------|------------|--------------|
| | Total | Sim | % |
| Utilização do Sinal de Vida | 625 | 209 | 33,4% |
| Mulheres | 363 | 132 | 36,4% |
| Homens | 262 | 77 | 29,4% |
| Espera do Veículo parar | 625 | 555 | 88,8% |
| Mulheres | 363 | 323 | 89,0% |
| Homens | 262 | 232 | 88,5% |

5 - Espera do Pedestre X Respeito do Condutor - Ceilândia



- Esperam e utilizam sinal - 32,2%
- Esperam e não utilizam sinal - 56,6%
- Não esperam e utilizam sinal - 1,3%
- Não esperam e não utilizam sinal - 9,9%

Na Ceilândia, o sinal de vida é pouco utilizado pelos pedestres ao atravessarem a faixa. Somente 33% destes utilizam-se do gesto para chamar a atenção dos condutores para sua travessia. As mulheres, em Ceilândia, costumam fazer mais o gesto do que os homens (36,4% contra 29,4% dos homens).

Quanto à espera, 88,8% dos pedestres aguardam os veículos pararem para iniciar sua travessia na faixa de pedestre. Entretanto, os demais (11,2%) entram na faixa de forma perigosa, confiando que os condutores vão parar. Normalmente o 1º ou o 2º veículo para, mas em 0,8% das travessias os pedestres se aventuram no meio dos carros, atravessando enquanto os veículos ainda estão circulando.

A diferença entre os sexos, com relação à espera de veículos, é praticamente nula, significando que ambos os sexos costumam esperar igualmente os carros pararem.

Não esperar os carros pararem é uma circunstância bem perigosa, visto que o carro pode não parar e acarretar um atropelamento. Cruzando as informações de espera e respeito, observamos que 59,5% das travessias foram seguras, já que o pedestre esperou os carros pararem e os condutores respeitaram os pedestres. Em 29,3% os pedestres esperaram e foram desrespeitados, neste caso, apesar do desrespeito, os pedestres permaneceram seguros na calçada. Em 11,2% das travessias, os pedestres se arriscaram atravessando sem esperar os carros pararem, apesar de eles terem sido respeitados em 10,4% dos casos (7,4% com o primeiro veículo parando e 3,0% com o segundo), ainda correram riscos.

Em Ceilândia, 32,2% dos pedestres utilizaram as duas medidas de segurança (fazer sinal de vida e esperar os carros pararem), constituindo os pedestres mais cautelosos da cidade. Entretanto, ainda há 9,9% de pedestres que não tomaram nenhuma das duas medidas de segurança.

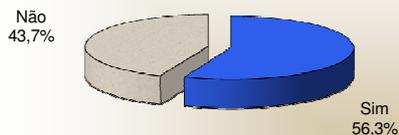
É importante ressaltar que, dentre as 4 cidades pesquisadas, Ceilândia é a que possui menor índice de sinal de vida (33%), entretanto, o índice de espera é alto (ficando atrás apenas do Gama). Durante a coleta de dados, os pesquisadores notaram que muitos pedestres esperaram longe da faixa, atravessando apenas quando não havia veículos na via.

**RESPEITO À FAIXA DE PEDESTRE
DISTRITO FEDERAL, 2010**

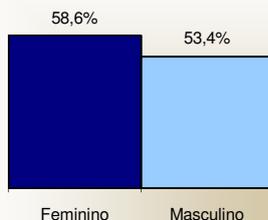
3 - COMPORTAMENTO DOS PEDESTRES - Utiliza o sinal de vida e espera os veículos pararem para atravessar

3.3 - GAMA

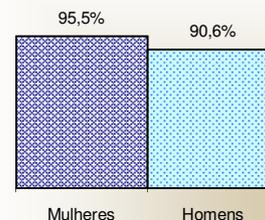
1 - Utilizam o Sinal de Vida - Gama



2 - Utilizaram Sinal de Vida X Sexo - Gama



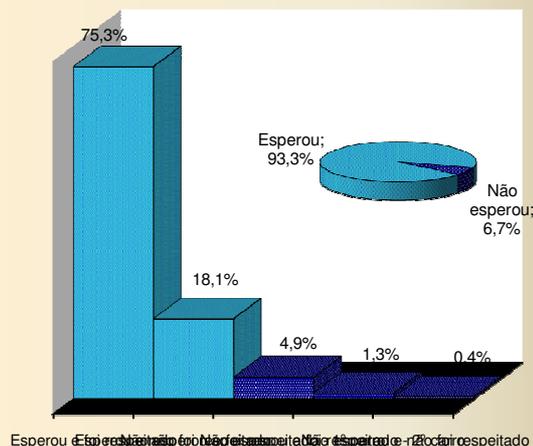
3 - Esperam o veículo parar X Sexo - Gama



4 - Utilização do Sinal de vida e Espera do veículo parar, por Sexo - Gama

| | Pedestres | | |
|------------------------------------|------------|------------|--------------|
| | Total | Sim | % |
| Utilização do Sinal de Vida | 675 | 380 | 56,3% |
| Mulheres | 377 | 221 | 58,6% |
| Homens | 298 | 159 | 53,4% |
| Espera do Veículo parar | 675 | 630 | 93,3% |
| Mulheres | 377 | 360 | 95,5% |
| Homens | 298 | 270 | 90,6% |

5 - Espera do Pedestre X Respeito do Condutor - Gama



- Esperam e utilizam sinal - 55,7%
- Esperam e não utilizam sinal - 37,6%
- Não esperam e utilizam sinal - 0,6%
- Não esperam e não utilizam sinal - 6,1%

No Gama, 56,3% dos pedestres que atravessam na faixa utilizam o sinal de vida como forma de garantir uma travessia segura. As mulheres, mais uma vez, fazem mais o sinal do que os homens, com 58,6% delas fazendo sinal, enquanto os homens o fizeram em 53,4% das travessias.

A grande maioria dos pedestres (93,3%) aguardam os veículos pararem para iniciar a travessia na faixa de pedestre e 6,7% dos pedestres entram na faixa sem esperar os carros pararem, confiando que os condutores vão parar. Normalmente o 1º ou o 2º veículo para, mas em 0,4% das travessias os pedestres se aventuram no meio dos carros, atravessando enquanto os veículos ainda estão circulando.

As mulheres, assim como na utilização do sinal, também esperam mais que os homens, sendo que 95,49% delas esperam os carros pararem para iniciar a travessia, enquanto para os homens esse percentual cai para 90,6%.

Não esperar os carros pararem é uma circunstância bem perigosa, visto que o carro pode não parar e acarretar um atropelamento. Cruzando as informações de espera e respeito, observamos que 75,3% das travessias foram seguras, já que o pedestre esperou e os condutores respeitaram os pedestres. Em 18,1% os pedestres esperaram e foram desrespeitados. Neste caso, apesar do desrespeito, os pedestres permaneceram seguros na calçada. Em 6,7% das travessias os pedestres se arriscaram atravessando sem esperar os carros pararem, apesar deles terem sido respeitados em 6,2% dos casos (4,9% com o primeiro veículo parando e 1,3% com o segundo), ainda correram riscos.

No Gama, mais da metade dos pedestres fizeram ambas as medidas de segurança (55,7%), constituindo os pedestres mais cautelosos da cidade. Entretanto, ainda há 6,1% de pedestres que não tomaram nenhuma das duas medidas de segurança.

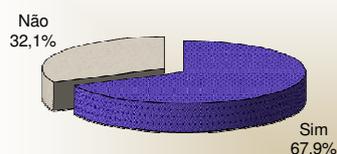
Os números do Gama são bons e estão, em sua maioria, bem próximos dos de Brasília. Esta cidade é a que possui o melhor índice de espera dentre as 4 pesquisadas.

**RESPEITO À FAIXA DE PEDESTRE
DISTRITO FEDERAL, 2010**

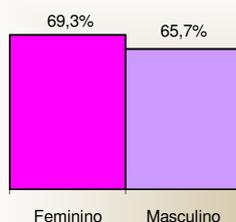
3 - COMPORTAMENTO DOS PEDESTRES - Utiliza o sinal de vida e espera os veículos pararem para atravessar

3.4 - SOBRADINHO

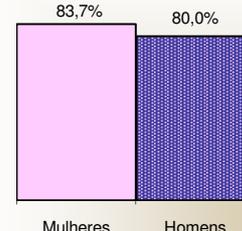
1 - Utilizam o Sinal de Vida - Sobradinho



2 - Utilizaram Sinal de Vida X Sexo - Sobradinho



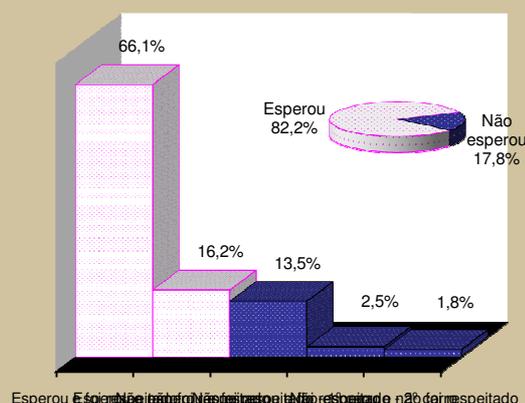
3 - Esperam o veículo parar X Sexo - Sobradinho



4 - Utilização do Sinal de vida e Espera do veículo parar, por Sexo - Sobradinho

| | Pedestres | | |
|------------------------------------|------------|------------|--------------|
| | Total | Sim | % |
| Utilização do Sinal de Vida | 445 | 302 | 67,9% |
| Mulheres | 270 | 187 | 69,3% |
| Homens | 175 | 115 | 65,7% |
| Espera do Veículo parar | 445 | 366 | 82,2% |
| Mulheres | 270 | 226 | 83,7% |
| Homens | 175 | 140 | 80,0% |

5 - Espera do Pedestre X Respeito do Condutor - Sobradinho



- Esperam e utilizam sinal - 62,7%
- Esperam e não utilizam sinal - 19,6%
- Não esperam e utilizam sinal - 5,2%
- Não esperam e não utilizam sinal - 12,6%

Em Sobradinho, 67,9% dos pedestres que atravessam na faixa utilizam o sinal de vida como forma de garantir uma travessia segura. As mulheres, mais uma vez, fazem mais o sinal do que os homens, com 69,3% delas fazendo sinal, enquanto os homens o fizeram em 65,7% das travessias.

Os pedestres de Sobradinho esperam os carros pararem em 82,2% das travessias. Os outros 17,8% entram na faixa sem esperar os carros pararem, confiando que os condutores iriam parar. Normalmente o 1º ou o 2º veículo para, mas em 1,8% das travessias os pedestres se aventuram no meio dos veículos, atravessando enquanto estes ainda estão em movimento.

As mulheres, assim como na utilização do sinal, também esperam mais que os homens, sendo que 83,7% delas esperam os carros pararem para iniciar a travessia, enquanto para os homens esse percentual cai para 80%.

Não esperar os carros pararem é uma circunstância bem perigosa, visto que o carro pode não parar e acarretar um atropelamento. Cruzando as informações de espera e respeito, observamos que 66,1% das travessias foram seguras, já que o pedestre esperou os carros pararem e os condutores respeitaram os pedestres. Em 16,2% os pedestres esperaram e foram desrespeitados. Neste caso, apesar do desrespeito, os pedestres permaneceram seguros na calçada. Em 17,8% das travessias os pedestres se arriscaram atravessando sem esperar os carros pararem, apesar deles terem sido respeitados em 16 dos casos (13,5% com o primeiro veículo parando e 2,5% com o segundo), ainda correram riscos.

Em Sobradinho, 62,7% dos pedestres utilizaram ambas as medidas de segurança, constituindo os pedestres mais cautelosos da cidade. Entretanto, ainda há 12,6% de pedestres que não tomaram nenhuma das duas medidas de segurança.

Sobradinho constituiu uma cidade com bons valores, muitas vezes melhores que os de Brasília (utilização do sinal de vida, espera dos veículos pararem). Entretanto, é importante lembrar que, dentre todas as cidades pesquisadas neste estudo, Sobradinho é a de menor porte, sendo que as outras três cidades são bem maiores.

**RESPEITO À FAIXA DE PEDESTRE
DISTRITO FEDERAL, 2010**

1 - SITUAÇÕES DE RISCO

A situação de risco ocorre quando um condutor para seu carro e outro efetua uma ultrapassagem. Nestes casos, o pedestre atravessa a faixa sem ver o segundo veículo, e vice-versa.

Dentre os acidentes do passado que ocorreram nesta situação de risco, é importante chamar a atenção que, em algumas situações, nem sequer havia outra pista, ou seja, há ultrapassagens pelo corredor, entre um carro parado e o meio-fio e há, inclusive, um acidente em que o carro ultrapassava pelo acostamento.

1 - Situações de Risco por cidade -
DISTRITO FEDERAL - 2010

| Cidade | Situação de risco | | |
|------------|---------------------|--------|-----|
| | Total de Travessias | Número | % |
| Ceilândia | 625 | 49 | 7,8 |
| Gama | 675 | 47 | 7,0 |
| Sobradinho | 445 | 25 | 5,6 |

Obs.: Os dados de Brasília não foram apresentados devido a problemas de inconsistência

A quantidade de veículos que efetuam ultrapassagens a outros veículos que se encontram parados na faixa de pedestre (situação de risco) é semelhante nas 3 cidades. Em Ceilândia, cidade com o maior número destas ultrapassagens, este fato foi observado em 7,8% das travessias. O menor percentual ocorreu na cidade de Sobradinho, com 5,6% dos casos.

À primeira vista estes valores podem parecer baixos, entretanto, quando se consideram as estatísticas de acidentes na faixa, percebe-se a importância que tais valores realmente têm. Dos 35 acidentes fatais analisados que ocorreram na faixa, desde de 2006, 71,4% deles ocorreram, principalmente, por causa desta situação de risco, especificamente.

Desta forma, apesar dos percentuais pequenos coletados na pesquisa, são exatamente estas situações as maiores causadoras de acidentes no equipamento de segurança que é a faixa de pedestre.

